



## DE DAMA DA ESCOLA DE SALERNO À FIGURA LEGENDÁRIA: TROTULA DE RUGGIERO ENTRE A NOTORIEDADE E O ESQUECIMENTO<sup>1</sup>

Karine Simoni<sup>2</sup>

Sabe-se que os preconceitos que por longo tempo serviram para caracterizar o medievo como palco de violência, barbárie e superstição hoje estão superados. Pensadores como Voltaire e Michelet criticaram a escrita eminentemente política da história<sup>3</sup>, mas foi somente no século XX que a historiografia voltou-se para o estudo da sociedade como um todo. No caso da história medieval, os historiadores têm concordado em reavaliar a complexa civilização do período, mostrando outras facetas das experiências humanas, tais como linguísticas, literárias, artísticas, sociais e culturais.

Dentre os objetos revistos está o papel da mulher medieval. Em geral, o medievo é visto como masculino e misógino, no qual a mulher era considerada Maria ou Eva, santa ou pecadora. É certo que nesse período a mulher estava relativamente privada de direitos; essencialmente dependente da tutela de um homem (do pai, do marido ou dos parentes) e destinada aos serviços domésticos, ao matrimônio ou ao convento. Porém, por outro lado, é difícil sustentar a hipótese de uma marginalização generalizada da mulher medieval. Através de documentos notariais, por exemplo, sabe-se que muitas figuras femininas agiam de forma independente, administravam negócios, pagavam impostos, trabalhavam como professoras, escritoras, farmacêuticas, médicas, rainhas. É o caso de Heloísa, Maria de França, Hildegarda, Eleonora de Aquitania (século XII), e Catarina de Siena (século XIV), para citar alguns nomes.

Se ao longo do tempo foi comumente aceito que as mulheres ficaram à sombra de um mundo dominado pelo masculino, a tendência atual é a de revisão desse paradigma. A história das mulheres, geralmente escrita por homens e com base em fontes elaboradas por autores masculinos e escolásticos, está sendo substituída por abordagens que privilegiam registros deixados pelas próprias mulheres.

---

<sup>1</sup> A idéia de desenvolver esse estudo resulta da atividade de tradução do texto *Sulle malattie delle donne (Sobre as doenças das mulheres)*, de Trotula de Ruggiero, que estou desenvolvendo juntamente com o Prof. Dr. Alder Calado (UFPB). Agradeço em especial à Profa. Dra. Luciana Calado Deplagne (UNB), que me apresentou a obra de Trotula no Seminário Internacional Fazendo Gênero 8.

<sup>2</sup> Mestre em História, Doutora em Literatura e Pós-Doutoranda em Estudos da Tradução – UFSC CNPq. Email: kasimoni@gmail.com

<sup>3</sup> LEFÈVRE, Georges. *O nascimento da moderna historiografia*. Lisboa: Sá da Costa, 1981. p. 333.



Sobre esse assunto, Luciana Calado Deplagne ressalta a importância de se reavaliar as fontes utilizadas para a construção da história das mulheres na Idade Média. A partir das considerações de Any Livingstone, Deplagne propõe que se utilize a perspectiva das próprias mulheres para a construção da sua história, pois elas “não estavam ‘na margem’. Elas não eram o ‘outro’, e sim indivíduos bem instalados no coração das relações estruturadoras da sociedade”<sup>4</sup>. Daí a necessidade de se estudar a participação das mulheres com base nos seus próprios registros, sejam eles literários, históricos, médicos ou religiosos.

*O presente estudo integra-se nessa perspectiva e objetiva tratar da experiência de Trotula De Ruggiero, que no século XI lecionou na Escola de Salerno, sul da Itália, e escreveu importantes tratados de medicina, dentre os quais De passionibus mulierum ante, in e post partum (As doenças da mulher antes, durante e depois do parto). Os registros de Trotula foram utilizados nas escolas de medicina mais renomadas até o século XVI mas, a partir desse período, à semelhança de outros textos escritos por mulheres, a sua obra foi atribuída a autores de sexo masculino, e a sua existência, questionada. Assim, o objetivo desse estudo é apresentar a contribuição de Trotula para a medicina do período, o que lhe rendeu popularidade na época e nos séculos que se seguiram, para num segundo momento abordar as relações de poder que culminaram com o desaparecimento de Trotula na história.*

*A vida de Trotula insere-se num período de grandes mudanças sociais e culturais no sul da Itália. Entre os séculos X e XI as últimas ondas de invasões estrangeiras são contidas e tem início um processo de renascimento urbano e comercial, bem como de crescimento econômico e desenvolvimento intelectual. Salerno destaca-se como uma cidade aberta ao intercâmbio com o Mediterrâneo, o que possibilitou um grande avanço em áreas como astronomia, matemática, biologia e medicina.*

Nesse cenário, destaca-se a Escola Médica de Salerno, um dos centros de florescimento da arte médica, cuja origem ainda é motivo de debate entre os historiadores. Alguns pesquisadores acreditam que a escola não teve uma data de fundação, mas se constituiu na evolução do conhecimento herdado ao longo dos séculos; outros defendem que os primeiros documentos salernianos surgiram no século IX, com a união de médicos, professores, estudantes e tradutores, cuja finalidade era a de criar a primeira faculdade de medicina do Ocidente<sup>5</sup>.

---

<sup>4</sup> LIVINGSTONE, Amy. Pour une révision du “mâle” Moyen Âge de Georges Duby. In: *Clio*, n. 8/1998. Citada por: DEPLAGNE, Luciana Calado. Vozes femininas da Idade Média: Auto-representação, corpo e relações de gênero. In: *Anais Fazendo Gênero 8 - Corpo, Violência e Poder*. Florianópolis, de 25 a 28 de agosto de 2008. Disponível em: <[http://www.fazendogenero8.ufsc.br/sts/ST70/Luciana\\_Calado\\_Deplagne\\_70.pdf](http://www.fazendogenero8.ufsc.br/sts/ST70/Luciana_Calado_Deplagne_70.pdf)>. Acesso em: 14/04/2010.

<sup>5</sup> AMELIO, Giuseppe. La Scuola Medica Salernitana. Disponível em: <[http://www.scuolamedicasalernitana.it/articoli/la\\_scuola\\_medica.htm](http://www.scuolamedicasalernitana.it/articoli/la_scuola_medica.htm)>. Acesso em: 20/03/2010.



A Escola tornou-se famosa pelas traduções do pensamento médico antigo, sobretudo grego, para o latim, bem como pelas traduções dos textos árabes e hebraicos, tornando o conhecimento do mundo antigo novamente disponível para a Europa. Além disso, teve a particularidade de aceitar a matrícula de mulheres, que ficaram conhecidas como *mulieres Salernitanae*, ou Damas da Escola de Salerno.

Segundo Francesca Santucci, Trotula foi a principal médica da Escola de Salerno e se insere na longa tradição que atravessa a Antiguidade e a Idade Média das mulheres ativas em profissões médicas<sup>6</sup>. Trotula tornou-se ímpar por ter aliado a pesquisa e o ensino da medicina à profissão de médica, ou seja, escreveu o seu próprio ensino, colocando-o na condição de um saber que passa de geração em geração. Além dela, destacam-se Abella, que escreveu os tratados *Sulla bile nera* (Sobre a bile negra) e *Sulla natura del seme umano* (Sobre a natureza do sêmen humano); Rebecca Guarna, autora de *Sulle febbri* (Das febres), *Sulle orine* (Das urinas) e *Sull'embrione* (Do embrião), e Mercuriade, que compôs *Sulla peste* (Da peste), *Sulla cura delle ferite* (Da cura das feridas) e *Sugli unguenti* (Dos unguentos), dentre outras.

Ainda segundo Santucci, poucos aspectos da vida de Trotula são conhecidos. Para alguns estudiosos, é um pseudônimo para um grupo de sete médicas, outros dizem que realmente existiu uma pessoa chamada Trotula na família de nobres “de Ruggiero”. Teria vivido em Salerno por volta de 1050 e, como membro da nobreza, teve especializou-se em medicina. Foi casada com o médico Giovanni Plateario, com quem teve dois filhos, Giovanni e Matteo, também médicos<sup>7</sup>.

Na Idade Média foram atribuídas a Trotula duas obras, o *De ornatu mulierum* (Como tornar belas as mulheres), também chamado *Trotula minor* (Trotula menor), e o já citado *De passionibus mulierum*, conhecido como *Trotula maggiore* (Trotula maior), cujos exemplares não chegaram até nós através de cópias originais, mas por meio de manuscritos que contêm os seus tratados.

*De passionibus mulierum* foi muito difundida nos séculos que se seguiram, tanto que se tornou difícil distinguir as obras de Trotula daquelas que se inspiraram nas suas observações ou as plagiaram. Graças a um manuscrito encontrado no século XIII, foi possível identificar as observações originais de Trotula<sup>8</sup>.

Nos seus escritos, Trotula apresentou idéias inovadoras especialmente no campo da obstetrícia e das doenças sexualmente transmissíveis. Destaco, a título de exemplo, a indicação de

---

<sup>6</sup> SANTUCCI, Francesca. *Virgo virago. Donne fra mito e storia, letteratura e arte, dall'antichità a Beatrice Cenci*. Catania: Akkuaria, 2008. p. 87.

<sup>7</sup> Idem, p. 86 e seguintes.

<sup>8</sup> SANTUCCI, Francesca. Op. cit. p. 88.



banhos e massagens para o tratamento de doenças, a prevenção como foco das práticas médicas, e a importância da higiene, da nutrição balanceada e da atividade física para a saúde. Além disso, Trotula pesquisou meios para tornar o parto menos dolorido e apresentou sugestões para o controle de natalidade. Ocupou-se também do problema da infertilidade, buscando as causas não só nas mulheres, mas também nos homens, em contraste com as teorias médicas da época.

Vale notar que, em *De passionibus mulierum*, Trotula faz pouco uso de práticas comuns no período, tais como a astrologia, a oração e a magia. Os remédios, baseados na prescrição de ervas medicinais, banhos, massagens e aplicação de unguentos, parecem de fácil aplicação e acessíveis não apenas aos nobres, mas às pessoas de todas as condições sociais. Apesar de tratar também do mal estar dos homens, como o vômito, as doenças da pele e até mordidas de cobra, a maior parte dos escritos diz respeito às mulheres, como o ciclo menstrual, a gravidez, o parto, os riscos do parto, o aleitamento, as dificuldades da concepção, os distúrbios fisiológicos, as doenças do útero. Para Thomasset,

[Trotula] nos revela uma parte da natureza das mulheres. Uma parte pode desvendá-la como a sentia em si; a outra porque, sendo mulher, todas as mulheres se sentiam mais a vontade para revelar seus pensamentos secretos a ela do que a um homem<sup>9</sup>.

Essa análise parece ter se baseado numa passagem tirada do prólogo de *De passionibus mulierum*, na qual Trotula explica os motivos pelos quais se propôs a escrever o tratado:

Como as mulheres são naturalmente mais frágeis do que os homens, estão mais frequentemente sujeitas à doenças, especialmente nos órgãos envolvidas nas tarefas destinadas pela natureza. Uma vez que tais órgãos estão colocados em partes íntimas, as mulheres, por pudor e por reserva inata, não se atrevem a revelar a um médico homem o sofrimento infligido por estas doenças. Por isso a compaixão por esse infortúnio feminino e principalmente por solicitação de uma mulher da nobreza, levou-me a examinar mais detalhadamente as disposições que mais frequentemente afetam o sexo feminino. Portanto, uma vez que as mulheres não têm calor suficiente para enxugar o excesso de humores nocivos que nelas se formam diariamente, e por causa da fragilidade inerente não lhes permite suportar o esforço para expulsá-los naturalmente através do suor, como fazem os homens, a natureza deu-lhes uma forma especial de purificação, a menstruação, que as pessoas comuns chamam de “as flores”. De fato, como as árvores não produzem frutos sem flores, as mulheres sem as suas flores são privados da sua faculdade de conceber<sup>10</sup>.

Ao se analisar a medicina medieval, é preciso considerar também a visão de mundo na qual ela está inserida. Por isso, entendo a afirmação de que as mulheres são mais frágeis que os homens a partir do contexto da época, ou seja, do mundo medieval, no qual se atribuía à mulher um papel e uma importância inferior ao homem.

O tratado é composto de três partes: o *Trotulae curandarum aegritudinum* (Livro único de Trotula sobre a cura das doenças), o *Sulle malattie delle donne* (Sobre as doenças das mulheres antes, durante e depois do parto), que empresta o título à obra e, por fim, a parte final, que se dedica às práticas de embelezamento.

<sup>9</sup> THOMASSET, Claude. *Medioevo al femminile*. Roma-Bari: Laterza, 1989. p. 133-4. Tradução minha.

<sup>10</sup> RUGGIERO, Trotula de. *Sulle malattie delle donne*. (a cura di Pina Boggi Cavallo). Tradução do latim de Piero Cantalupa. Palermo: La Luna edizioni, 1994. p. 49. Tradução minha.



Junto à elaboração teórica das experiências, Trotula descreve vários exemplos práticos e demonstra conhecer os ensinamentos de Hipócrates (460-377 a.C.) e Galeno (129-200 d.C.), uma vez que em vários momentos faz referência a eles, concordando com a antiga concepção de que as características de cada indivíduo estavam vinculadas a todo o cosmos. Tal concepção, segundo Aniello Langella, fará com que Trotula afronte a medicina em sentido prático, ou seja, como “objeto de cura do corpo que é parte da própria natureza”<sup>11</sup>. Para a médica, os órgãos e sistemas do corpo humano estavam interligados, fato que deveria ser considerado sob pena de não alcançar a cura ou de não impedir a morte do paciente. Em outras palavras, o bem-estar dependeria do funcionamento harmônico de vários fatores como saúde, beleza, cuidado e afetos. Esse, parece-me, é o fio condutor de toda a obra de Trotula, e está presente inclusive nos escritos sobre a gestação, o parto e os cuidados para com o recém-nascido.

A preocupação de Trotula com o parto pode ser explicada pela importância dada ao matrimônio na sociedade medieval. Nesse período, uma das principais funções do casamento era a da procriação, que para os nobres significava a manutenção do patrimônio familiar e para os menos abastados a possibilidade de mão de obra para ajudar no sustento da casa. Assim, Trotula talvez tenha dado tanto importância ao parto por este representar um dos papéis mais importantes da mulher no período: ser a responsável pela continuidade e preservação do nome das famílias.

Já no chamado *Trotula Menor*, a autora trata da beleza e descreve remédios para o corpo, pomadas e ervas medicinais para o rosto e os cabelos, e aconselha banhos e massagens para melhorar a saúde. O fato de os dois textos terem sido publicados juntos seria mais uma indicação de que para Trotula a beleza é o sinal de um corpo saudável. Além de ensinar truques de maquiagem, a autora sugere como eliminar rugas, inchaço do rosto, pêlos supérfluos, bolsas dos olhos; como deixar a pele rosada; como deixar os dentes brancos e como curar as rachaduras dos lábios e das gengivas. A título de exemplo, cito a passagem em que Trotula ensina a obter uma pele macia e sem pêlos:

Para tornar-se suave e macia, sem pêlos da cabeça aos pés, a mulher deve primeiramente dirigir-se aos banhos públicos, se não têm o hábito, faça um banho de vapor da seguinte maneira: pegue telhas e pedras escaldadas, coloque-as em um fogão ou em um buraco cavado no chão; em seguida, regue-as com água quente de modo que provoque vapor. A mulher deve sentar-se sobre isso envolvida em panos de modo a provocar o suor, depois que tiver suado bem, entre em água quente e se lave com o máximo cuidado, em seguida, saia do banho e se seque bem com um pano de linho<sup>12</sup>.

<sup>11</sup> LANGELLA, Aniello. Ginecologia e medicina estetica di altri tempi: Trotula de Ruggiero. Documenti di Medicina dalla Terra del Vesuvio. Disponível em: < <http://www.vesuvioweb.com/new/IMG/pdf/TROTULA.pdf> >. Acesso em: 14/02/2010. Tradução minha.

<sup>12</sup> RUGGIERO, Trotula de. Op. cit. p. 143. Tradução minha.



Passagens como essa, na qual Trotula receita o banho quente como tratamento de beleza, estão presentes também nos capítulos dedicados à cura de doenças. Um dos princípios que orientaram a prática da medicina da médica salernitana era a prevenção de doenças através de hábitos de higiene constantes. Sabe-se que durante a Idade Média um dos aspectos mais fundamentais da higiene, o banho, era considerado prejudicial se tomado em excesso, o que significava fazê-lo poucas vezes ao ano. Da mesma forma, as roupas eram lavadas raramente e, por isso, era comum o infestar-se de pragas como pulgas, percevejos, piolhos e ratos<sup>13</sup>. Por conta desses precários hábitos, cerca de um terço das crianças morriam antes de completar um ano. Trotula demonstra conhecer a relação entre higiene, saúde e mortalidade infantil, daí porque a preocupação com a higiene tanto antes como durante e depois do parto.

Outro aspecto a ser notado é o fato de Trotula estar atenta às aflições das mulheres sem escandalizar-se com a moral do tempo, como é descrito, por exemplo, no capítulo *De modo coartandi matricen ut, etiam corrupta, appareat virgo* (Como restringir a vagina de modo que, mesmo se violada, pareça virgem). A médica trata o corpo com objetividade e discrição, como pode ser visto também na passagem em que explica como aliviar o desejo sexual das virgens e das viúvas:

Existem mulheres que estão proibidas de ter relações sexuais, ou porque fizeram voto de castidade, ou porque estão ligadas à uma condição religiosa, ou porque ficaram viúvas. Para algumas, não é permitido mudar de condição e, apesar de quererem a relação sexual, não a praticam, porque estão sujeitas a graves doenças. Para essas se sugere o seguinte: pegue algodão embebido em óleo de musgo ou de hortelã e aplique-o sobre a vulva. No caso não dispor desse óleo, tome um pouco de vinho quente e aplique-o sobre a vulva com um cotonete de algodão ou de lã. Isso é um bom calmante e amortece o desejo sexual, aplacando a dor e o prurido<sup>14</sup>.

O conhecimento de Trotula sobre a fisiologia da mulher seguramente era maior daqueles dos seus colegas masculinos, uma vez que os médicos não costumavam tratar de assuntos femininos e não era comum participarem do parto, considerado trabalho feminino. Além disso, como visto, a própria Trotula afirma que as pacientes se sentiam mais à vontade para revelar suas preocupações para outra mulher.

Com os exemplos que citei espero ter mostrado, mesmo que de modo panorâmico, alguns aspectos da obra de Trotula. Já no século XIII, seus escritos conquistaram o *status* de textos científicos, se difundiram por toda a Europa e foram utilizados até o século XVI como textos clássicos nas escolas de medicina mais renomadas. Médica, cientista, escritora e dona de idéias inovadoras, Trotula foi considerada, entre os séculos XI e XIV, máxima autoridade em problemas

<sup>13</sup> Ver: BERLIOZ, Jacques. *Flagelos*. In: LE GOFF, Jacques, SCHMITT, Jean-Claude (Orgs.). *Dicionário temático do Ocidente Medieval*. Vol. I. (Coordenado e traduzido por Hilário Franco Júnior). São Paulo: EDUSC, Imprensa Oficial do Estado, 2002.

<sup>14</sup> RUGGIERO, Trotula de. Op. cit. p. 109. Tradução minha.



de saúde, higiene e beleza feminina. O *Trotula Maior*, em particular, foi traduzido para o espanhol, francês, inglês, alemão, além de adaptado para o irlandês, o flamengo, o hebraico e o catalão<sup>15</sup>.

Não obstante, frequentemente a sua existência foi motivo de dúvida, sobretudo por parte de médicos e escritores homens. Nos séculos XIII e XIV as *mulieres salernitane* sofreram críticas deploráveis. Um dos principais responsáveis pela alteração da imagem das mulheres médicas de Salerno foi o médico espanhol Arnaldo da Villanova, que atribuiu a elas práticas estranhas e porções mágicas, rotulando-as de charlatãs e bruxas<sup>16</sup>.

À semelhança de outros textos escritos por mulheres, a obra de Trotula foi indevidamente atribuída a autores de sexo masculino: a um anônimo, ao marido ou a um médico de nome *Trottus*. No século XIX alguns historiadores, incluindo o alemão Karl Sudhoff, negaram a possibilidade de que uma mulher poderia escrever uma obra tão importante e apagaram a presença de Trotula da história da medicina. Sua existência foi recuperada com estudos do final do século XIX, por historiadores italianos, para os quais a autoridade de Trotula e a autenticidade das *mulieres Salernitanae* sempre foram incontestáveis.

A retomada dos escritos de Trotula no século XX permitiu a sua recolocação nas páginas da história como uma médica que inovou os preceitos e as práticas do seu ofício e deixou importantes contribuições para os séculos que se seguiram. Num período em que a verdadeira causa da doença era ignorada e as enfermidades eram atribuídas à influência dos astros e ao castigo divino, Trotula, juntamente com suas colegas de Salerno, propôs novas perspectivas para se tratar as doenças e, principalmente, para preveni-las, que passavam obrigatoriamente pela higiene pessoal e pelo uso de ervas, compressas e banhos ao invés de práticas mais agressivas e quase sempre inócuas, como sangrias e cirurgias.

Nesse estudo panorâmico sobre a obra de Trotula busquei ressaltar a experiência dessa mulher peculiar que, ao se dedicar ao estudo da natureza feminina, em contraposição ao pensamento médico vigente, propôs novas idéias e novos tratamentos para as doenças. Dessa forma, Trotula é um exemplo de que o medievo não foi a “idade das trevas”, e de que a mulher participou ativamente e desempenhou papéis fundamentais numa sociedade dominada pelo masculino. Nesse sentido, seus escritos certamente são dignos de nota e se constituem um fértil campo de pesquisa e estudo, pois conhecer as experiências femininas ao longo da história através dos seus próprios registros é talvez o principal meio de se construir uma história mais livre de preconceitos e de diferenças.

<sup>15</sup> LANGELLA, Aniello. Op. cit. p. 10.

<sup>16</sup> SANTUCCI, Francesca. Op. cit. p. 86.



### *Bibliografia*

- AMELIO, Giuseppe. *La Scuola Medica Salernitana*. Disponível em: <[http://www.scuolamedicasalernitana.it/articoli/la\\_scuola\\_medica.htm](http://www.scuolamedicasalernitana.it/articoli/la_scuola_medica.htm)>. Acesso em: 20/03/2010.
- BERLIOZ, Jacques. Flagelos. In: LE GOFF, Jacques, SCHMITT, Jean-Claude (Orgs.). *Dicionário temático do Ocidente Medieval*. Vol. I. (Coordenado e traduzido por Hilário Franco Júnior). São Paulo: EDUSC, Imprensa Oficial do Estado, 2002.
- DEPLAGNE, Luciana Calado. Vozes femininas da Idade Média: Auto-representação, corpo e relações de gênero. In: *Anais Fazendo Gênero 8: Corpo, Violência e Poder*. Florianópolis, 25 a 28 de agosto de 2008. Disponível em: <[http://www.fazendogenero8.ufsc.br/sts/ST70/Luciana\\_Calado\\_Deplagne\\_70.pdf](http://www.fazendogenero8.ufsc.br/sts/ST70/Luciana_Calado_Deplagne_70.pdf)>. Acesso em: 14/04/2010.
- LANGELLA, Aniello. *Ginecologia e medicina estetica di altri tempi: Trotula de Ruggiero*. Documenti di Medicina dalla Terra del Vesuvio. Disponível em: <<http://www.vesuvioweb.com/new/IMG/pdf/TROTULA.pdf>>. Acesso em: 14/02/2010.
- LEFÈVRE, Georges. *O nascimento da moderna historiografia*. Lisboa: Sá da Costa, 1981.
- RUGGIERO, Trotula de. *Sulle malattie delle donne*. (a cura di Pina Boggi Cavallo). Trad. Piero Cantalupa. Palermo: La Luna edizioni, 1994.
- SANTUCCI, Francesca. *Virgo virago*. Donne fra mito e storia, letteratura e arte, dall'antichità a Beatrice Cenci. Catania: Akkuaria, 2008.
- THOMASSET, Claude. *Medioevo al femminile*. Roma-Bari: Laterza, 1989.